FORNOS DE ALGODRES
MUNICÍPIO

Relatório Ambiental 2020

- março 2020 -

Índice

1. Enquadramento 1

2. Eixos Estratégicos 1

2.1. Eixo I - Alterações climáticas 3

2.1.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Local (ODS) 4
2.1.2. Mobilidade elétrica 5
2.1.3. Instalação de Postos de Carregamento Rápido (PCR) de Veículos Elétricos 6
2.1.4. Semana Europeia da Mobilidade (SEM) 6

2.2. Eixo II - Água e saneamento 7

2.2.1. Modernização da fatura da água 8
2.2.2. Uso Eficiente da Água (balanço 2020) 9
2.2.3. Água não faturada 11
2.2.4. Cadastro SAA e SAR 13
2.2.5. Monitorização da Qualidade de Água dos Fontanários Público 13
2.2.6. Limpeza e Higienização dos Reservatórios de Água 14
2.2.7. Saneamento de Águas Residuais 15

2.3. Eixo III - Economia Circular 17

2.3.1. Edifícios Mais Sustentáveis 18
2.3.2. Dá Vida ao Teu Farrapo 19
2.3.3. Valorização da Economia Circular na Região Centro 20
2.3.4. Dispensadores e Água 21

2.4. Eixo IV - Educação Ambiental 23

2.4.1. O Futuro do Planeta Não é Reciclável (campanha de sensibilização) 24
2.4.2. Praia Fluvial da Ponte de Juncais - Época Balnear 2020 25
2.4.3. ECO XXI 26
2.4.4. Programa "Floresta Segura 2020" 27
2.4.5. Sementeira de Bolotas nas Escolas de Fornos de Algodres 28
2.4.6. Projeto Bio Escolas 29

2.5. Eixo V - Resíduos 31

2.5.1. Reciclagem (balanço 2020) 32
2.5.2. Higienização de contentores de Resíduos Sólidos Urbanos e Ecopontos 33
2.5.3. Estudo de Biorresíduos 34
2.5.4. Gestão de Óleos Alimentares Usados 34
2.5.5. Resíduos têxteis 36

2.6. Eixo VI - Espaço Natureza 37

2.6.1. Vespa das galhas dos castanheiros 38
2.6.2. Inventariação e catalogação de aves 39
2.6.3. Protocolo com o CERVAS 40
2.6.4. Estação de biodiversidade (Ribeira da Muxagata) 41
2.6.5. Projeto Guarda-rios 42

3. Investimentos 45

4. Avaliação da Qualidade de Serviço Prestados 47

Índice de Figuras

Figura 1 *– Agenda 2030 assenta em 5 Dimensões essenciais – Planeta, Pessoas, Parcerias, Paz e Prosperidade.* 4

Figura 2 *– Modelo da fatura da água (frente e verso), implementada em janeiro de 2020.* 9

Figura 3 – Cronograma do ano de 2020 para recolha de água nos fontanários públicos....13

Figura 4 – Reservatório do Ramirão após Limpeza e Higienização 14

Figura 5 – Reunião com Empresas do Concelho – Edifícios + Sustentáveis 18

Figura 6 – "Dá Vida ao Teu Farrado" – Atividade de Economia Circular nas escolas do Agrupamento de Fornos de Algodres....19

Figura 7 – Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular, promovido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. 20

Figura 8 – Declaração de Parceria na campanha "O Futuro do Planeta Não é Reciclável. 24

Figura 9 – Praia Fluvial da Ponte de Juncais obteve licença, pela primeira vez, em 2020....25

Figura 10 – Diploma de participação na Candidatura à Bandeira Verde ECOXX 2020....26

Figura 11 – Ação de sensibilização do programa "Floresta Segura 2020" 27

Figura 12 – Sementeira de Bolotas nas Escolas de Fornos de Algodres. 28

Figura 13 – Projeto Bio Escolas....29

Figura 14 – Desinfeção e higienização dos contentores de RSU e Ecoponto. 33

Figura 15 – Contentor de recolha de resíduos têxteis, localizado em Figueiró da Granja. 36

Figura 16 – *Vespa das galhas dos castanheiros.* 38

Figura 17 – Subportal "Fornos É Natureza" (estará disponível no primeiro semestre de 2021)....39

Figura 18 e 19 – Ação de libertação de uma Coruja-do-mato, junto à comunidade estrangeira residente em Fornos de Algodres e Fim de Semana Europeu de Observação de Aves no Concelho de Fornos de Algodres, respetivamente. 40

Figura 20 – Projeto Guarda-rios, em Fornos de Algodres. 43

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução de aquisição de água, em m³, ao setor da alta entre 2017 (ano de referência) e 2020. 10

Gráfico 2 – Evolução do indicador da ERSAR "Água Não Faturada (%)", do ano de 2017 a 2019.....12

***Gráfico 3** – Indicador da ERSAR "Água Não Faturada (%)", do ano de 2019, relativamente aos Municípios de gestão em baixa da CIM-BSE*.....12

***Gráfico 4** – Evolução da reciclagem, em kg, – papel, vidro e plástico - desde 2018 a 2020.* 32

***Gráfico 5** – Evolução em kg – entre 2017 e 2020 - da recolha de óleos alimentares usados no Concelho de Fornos de Algodres*.....35

1. Enquadramento

No presente documento designado de "Relatório Ambiental 2020", iremos analisar as várias ações realizadas pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres, no ano de 2020, relativas às ações temáticas da potenciação das Alterações Climáticas, Água e Saneamento, Economia Circular, Educação Ambiental, Resíduos Urbanos e do Espaço Natureza. Estes 6 eixos, apesar de serem analisados separadamente, vêmo-las como interligados e complementares, tanto na sua componente de formação e sensibilização, como na sua questão prática e de implementação.

A concretização das ações privilegia um trabalho temático e transversal ajudando localmente Portugal a atingir os compromissos, nacionais e internacionais assumidos no domínio da sustentabilidade, dos quais se destaca o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, na qual a Câmara Municipal é Parceira.

2. Eixos Estratégicos

Com base nos 6 eixos estratégicos, é objetivo da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, ao longo de cada ano, divulgar e dar a conhecer o património natural, sensibilizar para a importância da sua valorização, trabalhar para uma sociedade mais justa, inclusiva e de baixo carbono e eficiente na utilização dos seus recursos, que conjugue a equidade entre gerações, a qualidade de vida dos cidadãos e o desenvolvimento económico.

Apesar da pandemia do COVID-19, todas as atividades desenvolvidas no ano de 2020, foram direcionadas, direta ou indiretamente, à comunidade e personalizadas para cada público-alvo, tendo como objetivo principal alertar para a necessidade da sustentabilidade ambiental e para a preservação do nosso património natural.

Desta forma, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres tem como visão promover. Junto dos seus munícipes uma progressiva educação e aquisição de competências e saberes que, lhes ofereça uma nova interpretação do mundo e de como a nossa presença nele deverá seguir certos hábitos e atitudes mais eco-responsáveis.

2.1. Eixo I - Alterações climáticas

A Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020), publicada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 56/2017, de 30 de julho, estabelece uma estrutura institucional, tendo em vista o planeamento e desenvolvimento de uma sociedade e de uma economia resiliente, competitiva e de baixo carbono, alinhada com a visão de um país adaptado aos efeitos das alterações climáticas, através da contínua implementação de soluções baseadas no conhecimento técnico-científico e em boas práticas.

Neste contexto, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres estabelece-se como veículo de comunicação das políticas ambientais Nacionais a implementar localmente. Neste eixo são apresentadas as atividades que, de uma forma direta, foram trabalhadas no ano de 2020.

2.1.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Local (ODS)

2.1.2. Mobilidade elétrica

2.1.3. Instalação de Postos de Carregamento Rápido de Veículos Elétricos

2.1.4. Semana Europeia da Mobilidade (SEM)

2.1.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Local (ODS)

O Município de Fornos de Algodres, em 2020, assinou a Carta de Compromisso que formaliza o interesse e disponibilidade do Município para participar na Plataforma ODS Local – Plataforma Municipal dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Durante o ano de 2021 irá proceder à monitorização e carregamento da informação, no sítio disponibilizado.

A Plataforma ODSlocal – www.odslocal.pt -, assente numa mobilização abrangente e intensa de decisores e técnicos municipais, agentes locais e cidadãos em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pelas Nações Unidas na Agenda 2030, visa criar um movimento nacional ODSlocal a que o Município de Fornos de Algodres quis aderir, na sua versão gratuita, e onde irá trabalhar para mobilizar a sociedade civil de forma exponencial e contagiante.

Fonte: https://odslocal.pt/

***Figura 1** – Agenda 2030 assenta em 5 Dimensões essenciais – Planeta, Pessoas, Parcerias, Paz e Prosperidade.*

2.1.2. Mobilidade elétrica

Em dezembro de 2020, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres viu a segunda candidatura para a aquisição de uma viatura elétrica, submetida ao Fundo Ambiental, aprovada.

A candidatura irá apoiar, em 50%, no valor da aquisição do veículo elétrico ligeiro, pretendendo promover a descarbonização e a melhoria do desempenho ambiental do Parque de Veículos da Câmara Municipal de Fornos de Algodres.

Portugal assumiu o compromisso de atingir a neutralidade carbónica até 2050, tendo estabelecido metas de redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) para 2020 e 2030 e identificado, no contexto do Sistema Nacional de Políticas e Medidas (SPeM), políticas e medidas capazes de assegurar o cumprimento das citadas metas, tendo em vista a descarbonização da economia, concretizando o Programa Nacional para as Alterações Climáticas PNAC 2020/2030.

Nesse sentido e através da publicação do relatório do Fundo Ambiental ao Aviso n.º 20226/2019, publicado no Diário da República n.º 242, 2ª série, de 17 de dezembro de 2019, foram conhecidos os resultados da "3.ª fase do Programa de Apoio à Mobilidade Elétrica na Administração Pública – Parte 2". Esta candidatura, à semelhança da aprovada anteriormente, tem como principal objetivo a continuação das políticas na área ambiental, que estão a ser desenvolvidas pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres, no nosso Concelho.

A principal finalidade da candidatura será de apoiar políticas ambientais para a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, ajudando e contribuindo para o cumprimento dos objetivos nacionais e internacionais, designadamente os relativos às alterações climáticas.

2.1.3. Instalação de Postos de Carregamento Rápido (PCR) de Veículos Elétricos

Em 2020, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres integrou a Rede Nacional de Mobilidade Elétrica (Mobi.E), através da instalação de um posto de carregamento normal, com dois pontos de carregamento de potência até 22kw.

Com esta instalação é objetivo da Câmara Municipal de Fornos de Algodres dar continuidade à promoção de uma mobilidade sustentável, baseada na utilização de transportes com baixos impactes ambientais e, assim, contribuir para a redução de emissões de CO^2 e para a promoção de soluções de mobilidade.

Esta medida é uma continuação do trabalho realizado pelo projeto Eco-Escolas, em que a Câmara Municipal é Parceira, no âmbito da mobilidade elétrica, efetuado no ano letivo anterior.

2.1.4. Semana Europeia da Mobilidade (SEM)

Em 2020, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres e o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, participaram na Semana Europeia da Mobilidade (SEM), com a temática "**Emissões Zero, Mobilidade para todos**". Devido à contingência do ano de 2020, o compromisso foi a instalação de um carregador elétrico e a aquisição de uma viatura elétrica.

Recorde-se que a Câmara Municipal, com esta temática, deu continuidade ao compromisso que assumiu em 2019, fazendo parte da rede de entidades da Semana Europeia da Mobilidade.

2.2. Eixo II - Água e saneamento

A água é essencial para a vida humana, para o ambiente e para a economia. É um recurso em constante renovação, de acordo com o seu ciclo natural. Porém, sendo um recurso limitado e não podendo ser produzido ou substituído por outros, é crescentemente origem de conflitos.

Para a Câmara Municipal de Fornos de Algodres é crucial colocar cada vez maior enfâse na utilização do uso eficiente da água (incluindo a subterrânea), na prevenção da poluição das massas de água, e ns conservação dos ecossistemas ribeirinhos e sua interligação ao ciclo urbano da água.

Neste eixo temático serão apresentadas as principais atividades de 2020, sempre que possível, comparando com a ano de referência (ano em que se iniciaram as políticas deste eixo).

EIXO II

2.2.1. Modernização da fatura da água

2.2.2. Uso Eficiente da Água (balanço 2020)

2.2.3. Água não faturada

2.2.4. Cadastro SAA e SAR

2.2.5. Monitorização da Qualidade de Água dos Fontanários Público

2.2.6. Limpeza e Higienização dos Reservatórios de Água

2.2.7. Saneamento de Águas Residuais

2.2.1. Modernização da fatura da água

Em janeiro de 2020 a Câmara Municipal de Fornos de Algodres adotou um novo modelo de fatura da água. Esta modernização garantiu organizar a fatura da água com novos elementos, tornando a informação mais clara, mais completa e detalhada, através da criação de uma nova imagem, permitindo uma consulta mais fácil e mais transparente por parte do Munícipe.

Se por um lado conseguimos ter uma fatura mais transparente, por outro, alcançámos maior conforto, mais rapidez e maior segurança nos pagamentos e no envio da fatura. Desde o início do ano de 2020 a nova fatura da água pode ser enviada para a caixa de correio eletrónico, em formato digital (pdf), bem como o pagamento ser efetuado através de referência multibanco.

Os **meios eletrónicos** – multibanco e débito direto – a **31 de dezembro de 2020**, **representavam 82% dos pagamentos da fatura da água** (aumento de 27%, face ao ano transato). Ou seja, os meios de pagamento por multibanco, por parte dos Munícipes, representaram 22%, o débito direto cerca de 61% e os pagamentos em dinheiro representam apenas 18%.

Na página frontal da fatura da água existem os seguintes campos: os dados do Município, os seus dados de consumidor (incluindo a morada de envio da fatura), o local de consumo, o total da fatura atual, a conta corrente, o histórico de consumos, a tipologia de leituras (estimada ou real), informação da comunicação de leituras, mensagens informativas, informação da qualidade da água e o método de pagamento (inclui o pagamento por multibanco).

Na segunda página da fatura da água encontra o período de faturação, informações de leituras e consumos, detalhe dos serviços a serem cobrados (em conformidade com o regulamento em vigor), controlo da prestação de serviços em alta, campo com informação da data-limite de pagamento, o controlo da qualidade da água para consumo humanos, os resultados obtidos no saneamento de águas residuais urbanas e a informação do destino dos resíduos urbanos recolhidos no nosso Concelho.

Para facilitar a leitura da fatura da água foi desenvolvida, no subportal do Ambiente, uma fatura de água dinâmica e explicativa.

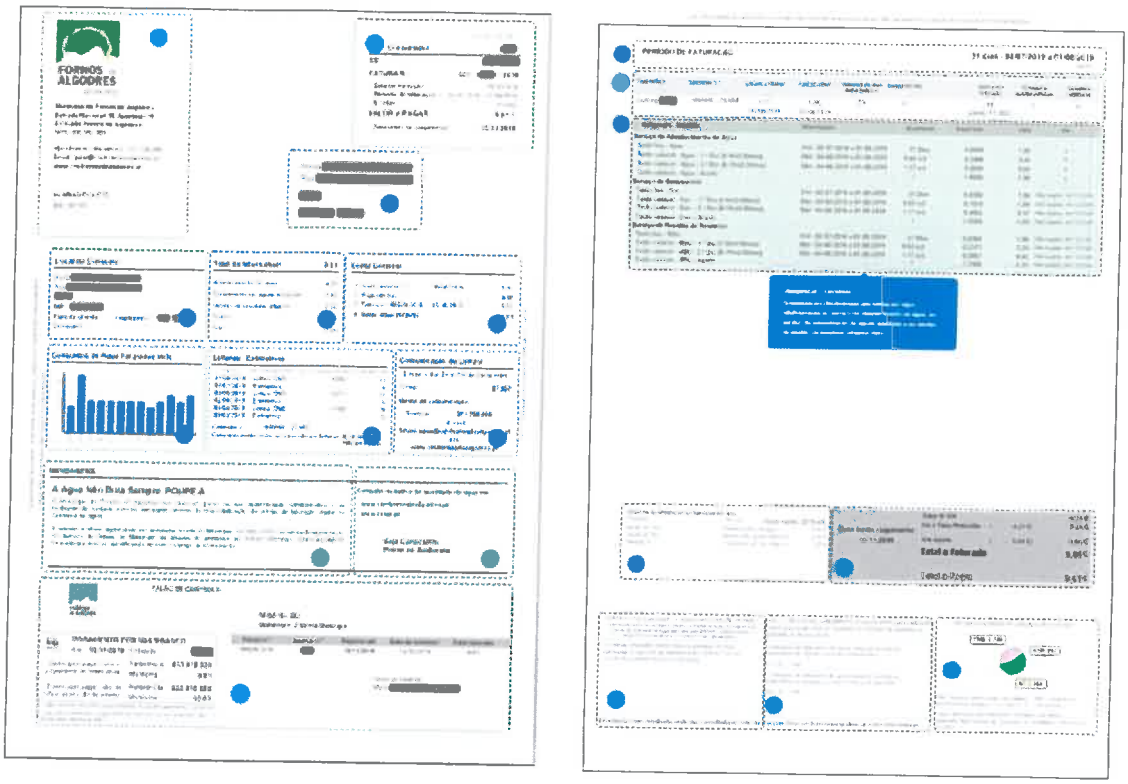


***Figura 2** – Modelo da fatura da água (frente e verso), implementada em janeiro de 2020.*

A nova fatura ajudou a uma maior simplicidade e clareza na organização, com mensagens mais explicitas e cumprindo as recomendações da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

2.2.2. Uso Eficiente da Água (balanço 2020)

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres, em agosto de 2018, iniciou um trabalho junto de toda a comunidade Fornense, com o objetivo de a sensibilizar para um Uso Eficiente de Água. Este trabalho, por exemplo, esteve em destaque no dia 1 de julho de 2020, no programa "Sociedade Civil", da RTP.

Num trabalho continuo em diferentes setores do Concelho de Fornos de Algodres e, chegados a 2021, o balanço de 2020, face ao ano de 2017 (ano referência), apresenta indicadores muito positivos.

Considerando a compra efetiva de água em Alta (faturas de consumo do mês), a Câmara Municipal de Fornos de Algodres, em 2020 e face a 2017, reduziu a sua compra em 22% - uma redução igual a **84.969 m³** (84.969.000 litros) - o que, apesar de variações anuais da taxa de gestão de

resíduos (TGR), equivale a uma poupança de, aproximadamente, 44 mil euros. Estes montantes tiveram, irrefutavelmente, repercussões diretas na economia local.

O resultado alcançado em 2020, apesar da situação pandémica do COVID-19, foi um gasto médio de litros de água, face ao ano de 2019, praticamente igual (aumento de apenas 0,05%). É um forte indicador que as políticas do uso eficiente da água foram bem assimiladas pela população.

Apesar dos excelentes resultados alcançados, é intenção do Executivo Municipal continuar na vanguarda, no que a políticas ambientais diz respeito, pois temos plena consciência de que ainda temos muito a fazer, nesta luta – que nos diz respeito a todas e todos, independentemente de onde vivamos – pelas alterações climáticas e por um mundo melhor.

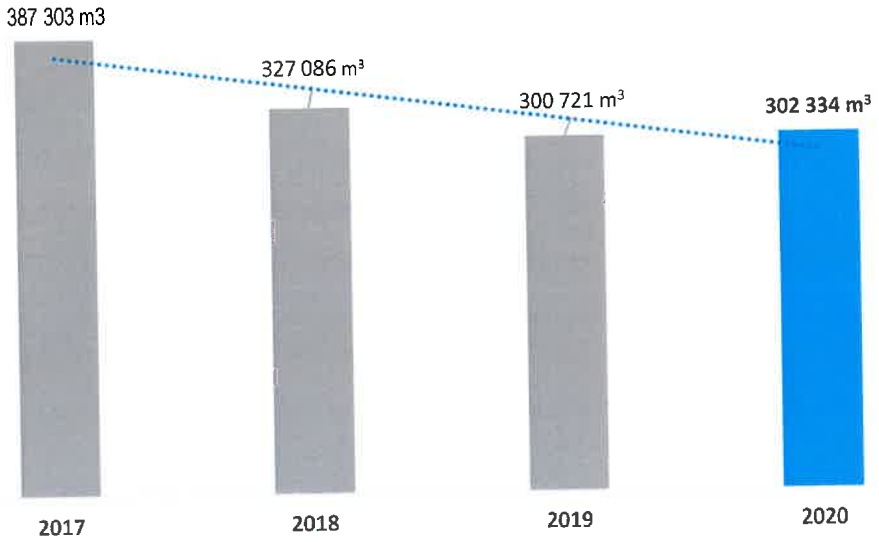


Gráfico 1 – Evolução de aquisição de água, em m³, ao setor da alta entre 2017 (ano de referência) e 2020.

2.2.3. Água não faturada

A Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) publicou, **no dia 22 de janeiro de 2020**, os documentos finais de caraterização e evolução do setor, referenciada a 31 de dezembro de 2019, incluindo a avaliação da qualidade do serviço prestado aos utilizadores, benchmarking do desempenho das entidades gestoras, monitorização legal e contratual e enquadramento económico-financeiro do setor.

Um dos indicadores relevantes é a "Água não faturada (%)". Este destina-se a avaliar o nível de sustentabilidade da gestão do serviço em termos económico-financeiros, no que respeita às perdas económicas correspondentes à água que, apesar de ser captada, tratada, transportada, armazenada e distribuída, não chega a ser faturada.

Analisado o documento, conclui-se que o Município de Fornos de Algodres apresenta o valor de água não faturada mais baixo de sempre.

Em 2019 a água não faturada do Município de Fornos de Algodres foi de 42,5%. Apesar de ser ainda um valor a melhorar, este indicador reflete as políticas ambientais que estão a ser trabalhadas, nomeadamente as campanhas do uso eficiente da água, a deteção de fugas na rede pública, célere resposta a ruturas de água, a deteção de ligações fraudulentas ou, por exemplo, a monitorização e faturação de toda a água que é consumida nas infraestruturas de responsabilidade do Município de Fornos de Algodres.

O valor do indicador apresenta uma variação positiva ao longo dos anos, tendo, em 2019, atingido o valor mais baixo, como apresentado no Gráfico 2. Comparando este indicador com o ano de referência, 2017, conclui-se que houve uma **redução de 9,6% de água não faturada**. Ou seja, 77.069 m^3 de água recuperados perfazendo uma recuperação de, aproximadamente, 43.205 € em perdas económicas. Ou seja, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres pagou em 2017, à entidade em Alta, mais 43.205 € do que pagou em 2019. Esta poupança será mantida ou reduzida nos próximos anos.

Este resultado demonstra o trabalho realizado pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres no uso eficiente da água e, reflete, as políticas estratégicas Nacionais no setor ambiental.

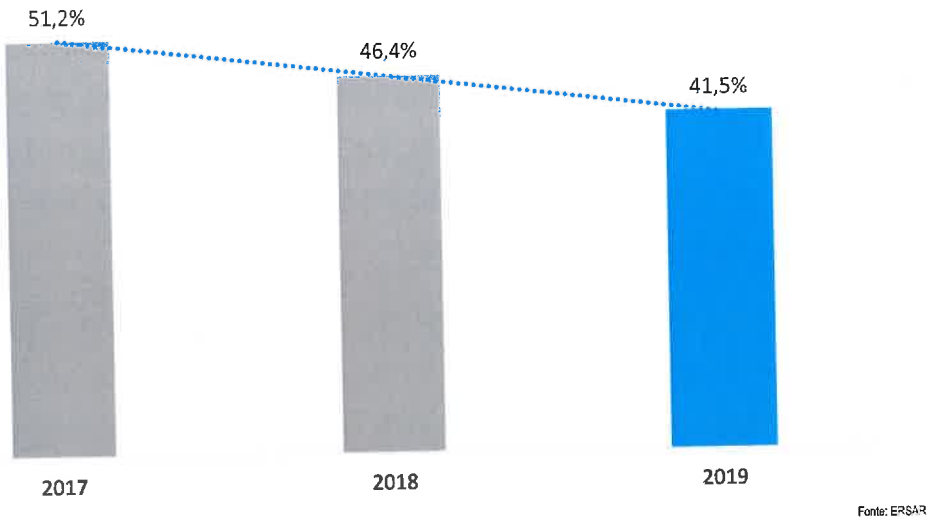


Gráfico 2 – Evolução do indicador da ERSAR "Água Não Faturada (%)", do ano de 2017 a 2019.

O Gráfico 3 faz a comparação do indicador da água não faturada dos Municípios com a gestão em baixa[1], da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE). Realça-se que o Município de Fornos de Algodres apresenta-se destacado (sob gestão municipal), como o Município com melhor desempenho ambiental no referido indicador, com 41,5%.

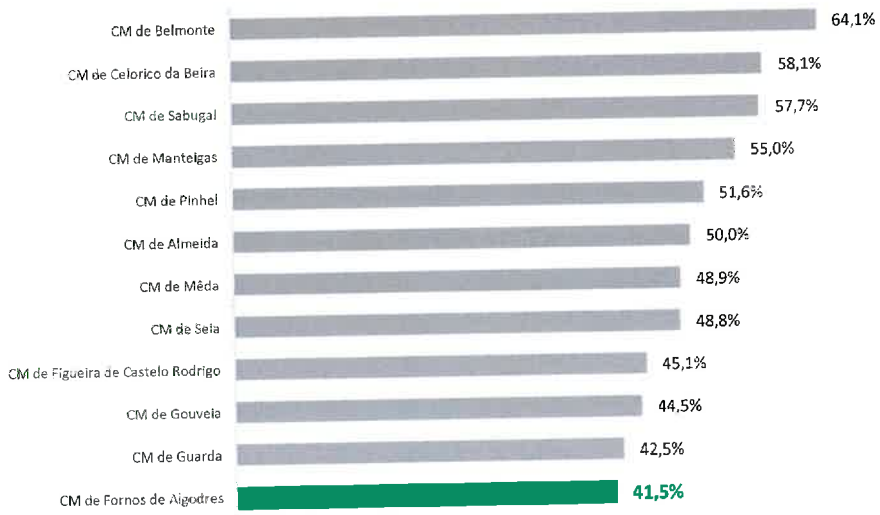


Gráfico 3 – *Indicador da ERSAR "Água Não Faturada (%)", do ano de 2019, relativamente aos Municípios de gestão em baixa da CIM-BSE.*

[1] Os Municípios de Trancoso, Fundão e Covilhã não entraram nesta análise, devido à gestão não ser municipal.

2.2.4. Cadastro SAA e SAR

Em 2020, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres em parceria com a Associação dos Municípios da Cova da Beira, concluiu o levantamento do cadastro das redes de saneamento de águas residuais e abastecimento de águas.

Os trabalhos decorreram em todas as freguesias do Concelho de Fornos de Algodres e, teve como objetivo o levantamento no terreno, por parte de técnicos especializados, de todas as características das redes em "baixa", quer na área de saneamento águas residuais (SAR), quer na área de abastecimento de águas (SAA), assim como o a realização da respetiva georreferenciação.

2.2.5. Monitorização da Qualidade de Água dos Fontanários Público

Considerando o Protocolo de Cooperação entre o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e a Câmara Municipal de Fornos de Algodres aprovado, por unanimidade, em Reunião de Câmara, ao **longo do ano de 2020** foram realizadas 6 recolhas pelos técnicos do laboratório e efetuadas **140** análises.

Todos os resultados das análises efetuadas, para além de serem remetidos por correio eletrónico para os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, também estão disponíveis em https://www.cm-fornosdealgodres.pt/subportal-ambiente/agua-e-saneamento/agua/

Figura 3 – Cronograma do ano de 2020 para recolha de água nos fontanários públicos.

Foi ainda dado cumprimento anual do Programa de Controlo da Qualidade da Água, inserido pelos serviços da Divisão Técnica Municipal no portal da ERSAR.

2.2.6. Limpeza e Higienização dos Reservatórios de Água

Em outubro de 2020, à semelhança do ano transato, e cumprindo a recomendação n.º 01/2018 da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), foram efetuados trabalhos de inspeção, limpeza e higienização dos Reservatórios, de responsabilidade do Município, destinados ao armazenamento de água para consumo humano do Concelho de Fornos de Algodres.

A mesma operação foi efetuada pela entidade em Alta – Águas do Vale do Tejo, SA - nos restantes reservatórios, onde a responsabilidade não é da Câmara Municipal.

A higienização dos reservatórios de água surge como medida profilática de grande importância, visto que todas as estruturas de tratamento e armazenamento de água potável devem estar limpas e desinfetadas, para que a água, que tem grandes tempos de permanência nestes locais, não sofra alterações nas suas características organoléticas, microbianas e químicas, respeitando, desta forma, todos os Valores Limites de Exposição (VLE) especificados no Decreto-Lei 306/2007, de 27 de agosto, na sua redação mais atualizada.

Figura 4 – Reservatório do Ramirão após Limpeza e Higienização

2.2.7. Saneamento de Águas Residuais

A Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) compacta, com um investimento de cerca de 70 mil euros, construída em 2020, vai permitir tratar todos os efluentes provenientes da localidade de Vila Ruiva.

Considerando as deficiências que a fossa séptica de Vila Ruiva apresentava, estando a mesma obsoleta e subdimensionada para a população existente, dado à instalação de uma Unidade Hoteleira que está a ser explorada pela Fundação Inatel, foi necessário a execução de uma ETAR compacta, com capacidade de rececionar e tratar, não só os efluentes da população, como da unidade hoteleira.

Para a Câmara Municipal de Fornos de Algodres é prioritário da política de gestão de resíduos evitar e reduzir os riscos para a saúde humana e para o ambiente, garantindo que a produção e o tratamento de resíduos sejam realizados recorrendo a processos ou métodos que não sejam suscetíveis de gerar efeitos adversos sobre o ambiente, nomeadamente poluição da água, do ar, do solo, odores ou danos em quaisquer locais de interesse e na paisagem.

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres está a envidar todos os esforços para celebração de um protocolo com a Fundação Inatel para esta, comparticipar uma verba da empreitada.

2.3. Eixo III - Economia Circular

A transição para uma economia circular exige a promoção do uso eficiente de recursos, através de procedimentos e comportamentos assentes na desmaterialização, na reciclagem, na reutilização e na valorização de materiais, de forma a extrair o máximo de utilidade dos bens e equipamentos, prolongando o seu ciclo de vida e contribuindo, assim, decisivamente, para uma eficaz redução na produção de resíduos.

No presente Eixo, o Município de Fornos de Algodres pretende criar condições para o envolvimento da alteração de uma economia linear, para uma economia circular. E é nesse sentido que, em 2020 e apesar das circunstâncias muito particulares por que passamos, continuou a desenvolver ações que nos permitam, cada vez mais, apostar numa economia de base circular.

Estas ações podem ser no âmbito da sensibilização, alertando os munícipes para a importância da temática, ou ações concretas que visam resolver ou minimizar problemas associados ao excesso de resíduos e proteção do ambiente.

2.3.1. Edifícios Mais Sustentáveis

2.3.2. Dá Vida ao Teu Farrapo

2.3.4. Valorização da Economia Circular na Região Centro

2.3.3. Dispensadores e Água

2.3.1. Edifícios Mais Sustentáveis

O Fundo Ambiental, através do despacho n.º 8745/2020 disponibilizou 4,5 Milhões de euros para tornar os Edifícios Mais Sustentáveis. Este programa teve como objetivo o financiamento de medidas que contribuem para a melhoria do desempenho energético e ambiental dos edifícios construídos até 2006.

O Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2020, de 6 de junho, estabelece, entre outras, um conjunto de medidas de dinamização económica do emprego, através do lançamento de pequenas obras, de execução célere e disseminada pelo território, que possam absorver algum do impacto da crise económica provocada pela pandemia causada pela doença COVID -19. Esta iniciativa, designada **«Edifícios Mais Sustentáveis»**, encontra-se prevista no referido Programa.

Com o objetivo de capacitar as empresas do concelho de Fornos de Algodres para a execução elegível dos trabalhos, relativamente à tipologia 1 "fabricantes e instaladores de janelas", a Câmara Municipal de Fornos de Algodres reuniu com as empresas do concelho.

Nas reuniões de trabalho, que decorreram na Câmara Municipal de Fornos de Algodres, com todas as medidas de segurança, foi possível a explicação das linhas orientadoras que as empresas devem ter, para serem elegíveis neste programa. Foram abordados diversos temas como a etiquetagem CLASSE+, como identificar os fabricantes/instaladores de janelas inscritos na plataforma "classemais", a possível adesão por parte da empresa para a elaboração destes trabalhos, o registo das janelas, bem como outras notas importantes para resposta aos clientes.

Esta iniciativa enquadra -se no Plano Nacional Energia e Clima 2021 -2030 (PNEC 2030), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2020, de 10 de julho, e na Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios (ELPRE).

Figura 5 – Reunião com Empresas do Concelho – Edifícios + Sustentáveis

2.3.2. Dá Vida ao Teu Farrapo

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres em em parceria com o CLDS 4G – Servir Fornos de Algodres, entregou, nos dias **7 e 8 de outubro de 2020**, cerca de 500 estojos "amigos do ambiente" a todos os alunos das escolas do Agrupamento de Fornos de Algodres.

Os estojos, entregues às crianças, costurados com roupas que teriam como destino o lixo, foram trabalhadas pelos idosos das 12 freguesias do Concelho de Fornos de Algodres. A entrega foi acompanhada pelo Senhor Vice-Presidente, Alexandre Lote, pelo Senhor Vereador Bruno Costa, responsável pela coordenação do Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na região Centro, pela representante do Órgão de Gestão do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, Gisélia Baptista, pela coordenadora do CLDS4G, Teresa Pinto, e restante equipa.

Para além da entrega dos estojos, foram entregues os vales com prémios do Dia Mundial do Ambiente, para compras escolares no comércio local, e cadernetas da cidadania, para os alunos colecionarem *"cromos"* das atividades em que participarem.

Este projeto "entrega de estojos amigos do ambiente" está inserido no Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na região Centro da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e o qual integra uma rede de entidades públicas e privadas.

Figura 6 – "Dá Vida ao Teu Farrado" – Atividade de Economia Circular nas escolas do Agrupamento de Fornos de Algodres

2.3.3. Valorização da Economia Circular na Região Centro

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres integrou a rede de 84 entidades públicas e privadas que assinaram o Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na região Centro, com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Os compromissos assentam num conjunto de medidas de cariz transformador, cujo objetivo fundamental é a aceleração da região para uma economia de base circular. São cerca de 230 ações com estratégias assentes no combate ao desperdício, circuitos curtos, compras circulares, novos modelos de negócio e desmaterialização, ecodesign e eco-concepção, extensão do ciclo de vida, valorização dos subprodutos e resíduos, simbioses industriais, tecnologias digitais ao serviço da economia circular ou uso eficiente dos recursos.

Entre o total de signatários contam-se 34 municípios, quatro Comunidades Intermunicipais e uma Junta de Freguesia, 14 Associações (culturais, empresariais e setoriais), três entidades regionais, 9 empresas (públicas e privadas), 10 instituições de ensino superior (Universidades e Institutos Politécnicos) e 9 entidades ligadas ao Sistema Científico e Tecnológico, Centros Tecnológicos, Incubadora e Cluster. Este projeto, em 2020, foi reconhecido pela Comissão Europeia - https://s3platform.jrc.ec.europa.eu/-/green-deal-on-circular-procurement-in-the-centro-region?inheritRedirect=true

Figura 7 – Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular, promovido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

2.3.4. Dispensadores e Água

Inserido no Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular da região Centro da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e, com o objetivo de proporcionar políticas ambientais amigas do ambiente e minimizadoras de desperdício, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres, instalou em 2019 vários dispensadores de água em diferentes instalações.

Num trabalho de continuidade das políticas ambientais, foram adquiridos copos reutilizáveis com o objetivo de evitar o uso de embalagens de plástico (copos e garrafas descartáveis), reduzindo desta maneira o consumo de matérias-primas essenciais à produção das mesmas.

2.4. Eixo IV - Educação Ambiental

A educação ambiental é uma das apostas fortes do executivo da Câmara Municipal, tendo como objetivo a transmissão de conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. Desta forma, e de acordo com a Direção Geral de Educação, o objetivo consiste na mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, por forma a preparar os jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada, face às problemáticas ambientais atuais.

Neste Eixo estarão inseridas atividades de âmbito da Natureza e também todas as atividades que as nossas Escolas desenvolveram no âmbito do programa Eco-Escolas. O município enquanto parceiro, pretende encorajar e reconhecer o trabalho que as nossas crianças desenvolvem no programa Eco-Escolas, tendo sempre como objetivo a Educação Ambiental e a sua sustentabilidade.

EIXO IV

2.4.1. O Futuro do Planeta Não é Reciclável

2.4.2. Praia Fluvial da Ponte de Juncais - Época Balnear 2020

2.4.3. ECO XXI

2.4.4. Programa "Floresta Segura 2020

2.4.5. Sementeira de Bolotas nas Escolas de Fornos de Algodres

2.4.6. Projeto Bio Escolas

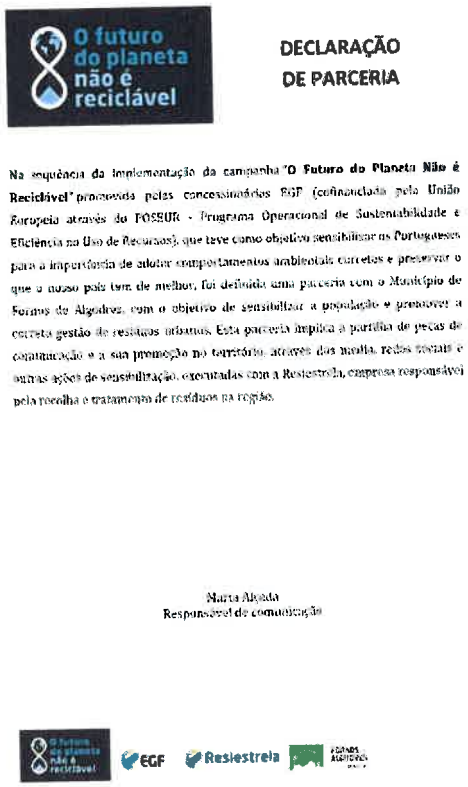
2.4.1. O Futuro do Planeta Não é Reciclável (campanha de sensibilização)

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres associou-se, em novembro de 2020, à campanha de sensibilização da RESIESTRELA.

A preocupação com o futuro do planeta está na ordem do dia. Mas depois de tantas campanhas a explicar como reciclar e onde depositar as embalagens usadas, uma parte dos nossos habitantes continuam a não estar completamente mobilizados. Por isso, a campanha, em vez de voltar a dizer às pessoas aquilo que elas já sabem, pretende dizer-lhes o que elas não sabem.

Vamos mostrar que há um "porquê" que é maior que todos nós. E que existe um serviço público que não funciona se cada um não fizer a sua parte. Se falar apenas das coisas que podemos reciclar não é suficiente, vamos falar nas coisas que não podemos reciclar.

É tempo de mudança! É tempo que o cidadão assuma o seu papel de gestor de recursos e adote comportamentos ambientais adequados, protegendo o planeta, reduzindo, reutilizando e reciclando.


O futuro do planeta não é reciclável

DECLARAÇÃO DE PARCERIA

Na sequência da implementação da campanha "**O Futuro do Planeta Não é Reciclável**" promovida pelas concessionárias EGF (cofinanciada pela União Europeia através do POSEUR - Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), que teve como objetivo sensibilizar os Portugueses para a importância de adotar comportamentos ambientais corretos e preservar o que o nosso país tem de melhor, foi definida uma parceria com o Município de Fornos de Algodres, com o objetivo de sensibilizar a população e promover a correta gestão de resíduos urbanos. Esta parceria implica a partilha de peças de comunicação e a sua promoção no território, através das redes sociais e outras ações de sensibilização, executadas com a Resiestrela, empresa responsável pela recolha e tratamento de resíduos na região.

Marta Algoda
Responsável de comunicação

EGF Resiestrela

Figura 8 – Declaração de Parceria na campanha "O Futuro do Planeta Não é Reciclável.

2.4.2. Praia Fluvial da Ponte de Juncais - Época Balnear 2020

No dia 01/07/2020 foi hasteada, pela primeira vez, a bandeira na Praia Fluvial na Ponte de Juncais.

A Praia Fluvial de Ponte de Juncais, que obteve pela primeira vez licença de água balnear entre os meses de julho e agosto de 2020, constitui um espaço lúdico e seguro muito importante para o Concelho de Fornos de Algodres, que possui uma paisagem maravilhosa e reúne todas as condições para receber todos quanto nos queiram visitar.

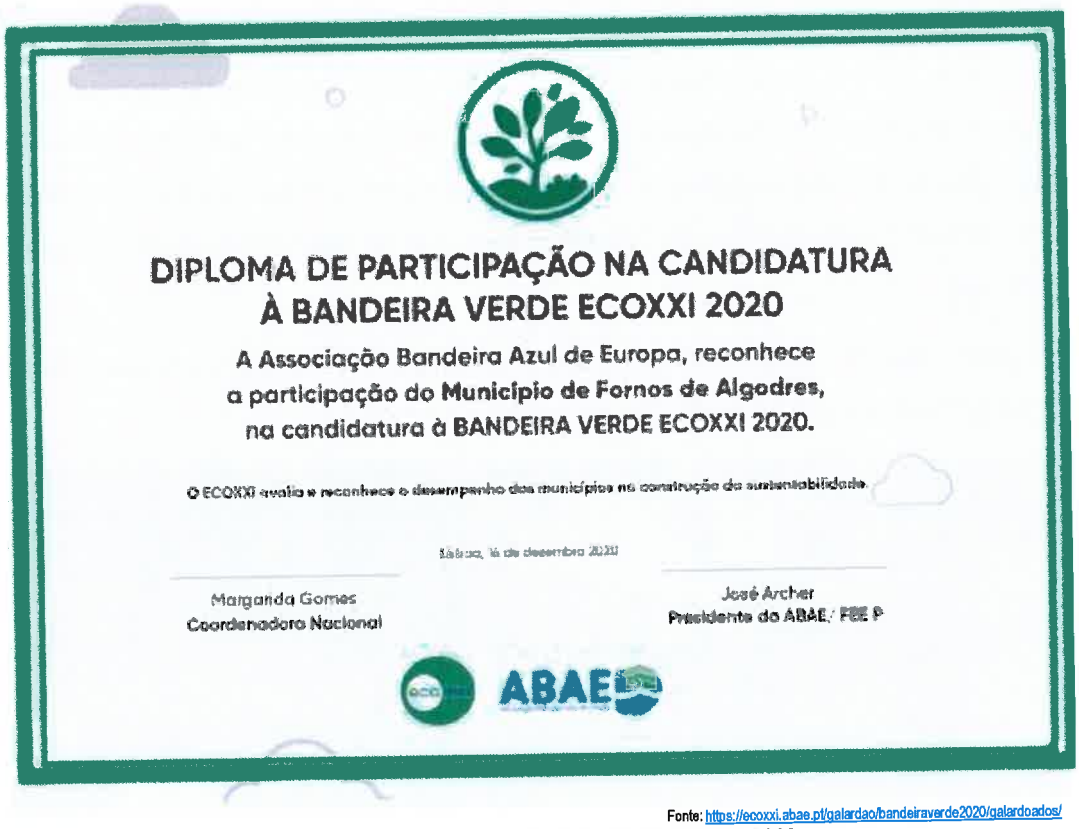
Atendendo à excecionalidade da situação de saúde pública em que o País se encontra, foram acautelados todas as recomendações/orientações da Agência Portuguesa do Ambiente, IP, do Governo, nomeadamente do Decreto-Lei n.º 24/2020, de 25 de maio, que regula o acesso, a ocupação e a utilização das praias de banhos para esta época balnear de 2020 e da Direção - Geral da Saúde, entidade responsável pela liderança e coordenação em situação de epidemia por COVID-19.

Em 2020, a Agência Portuguesa do Ambiente, IP desenvolveu, pela primeira vez, uma aplicação para ajudar a conhecer a ocupação das praias, a nível nacional.

Figura 9 – Praia Fluvial da Ponte de Juncais obteve licença, pela primeira vez, em 2020.

2.4.3. ECO XXI

Em 2020, à semelhança do ano de 2019, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres participou na candidatura à Bandeira Verde ECOXXI. Este projeto visa, a exemplo de outros Programas e Projetos da Associação Bandeira Azul da Europa, reconhecer e divulgar boas práticas como forma de concretizar uma ação pedagógica "pela positiva", neste caso concreto junto dos municípios, considerados como agentes privilegiados de promoção do desenvolvimento sustentável.



DIPLOMA DE PARTICIPAÇÃO NA CANDIDATURA À BANDEIRA VERDE ECOXXI 2020

A Associação Bandeira Azul de Europa, reconhece a participação do Município de Fornos de Algodres, na candidatura à BANDEIRA VERDE ECOXXI 2020.

O ECOXXI avalia e reconhece o desempenho dos municípios na construção da sustentabilidade.

Lisboa, 16 de dezembro 2020

Margarida Gomes
Coordenadora Nacional

José Archer
Presidente da ABAE / FEE P

ABAE

Fonte: https://ecoxxi.abae.pt/galardao/bandeiraverde2020/galardoados/

Figura 10 – Diploma de participação na Candidatura à Bandeira Verde ECOXX 2020

2.4.4. Programa "Floresta Segura 2020"

O Município de Fornos de Algodres, recebeu no dia 6 de fevereiro de 2020, no Edifício da Câmara Municipal, a GNR – Núcleo de Proteção Ambiental, para uma ação de sensibilização do programa "Floresta Segura 2020" que contou com a presença dos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia do Concelho de Fornos de Algodres, Vereador Bruno Costa e com o Gabinete Técnico Florestal.

Esta ação teve como objetivo despertar consciências para a problemática da defesa da floresta contra incêndios, assim como alertar para a importância da adoção de procedimentos preventivos sobre o uso do fogo, a limpeza e remoção de matos e manutenção das faixas de gestão de combustível, de forma a prevenir os riscos de incêndio florestal.

Figura 11 – Ação de sensibilização do programa "Floresta Segura 2020"

2.4.5. Sementeira de Bolotas nas Escolas de Fornos de Algodres

Ao longo do mês de fevereiro de 2020, os alunos do 1.º ciclo e pré-escolar do Concelho de Fornos de Algodres, semearam bolotas em vasos específicos e experienciaram a oportunidade de se transformarem em gaios, aves também chamada de jardineiros dos bosques.

Para além de alguns conhecerem e mexerem pela primeira vez nesta semente, ficaram ainda a saber que existem várias espécies de carvalho entre outras árvores, apreendendo ainda o conceito de árvore e floresta autóctone.

Figura 12 – Sementeira de Bolotas nas Escolas de Fornos de Algodres.

2.4.6. Projeto Bio Escolas

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres integra desde setembro de 2020, uma parceria institucional com a Associação Tempos Brilhantes, uma IPSS sem fins lucrativos que desde 2013 tem implementado inúmeros projetos de inovação social, entre eles, alguns diretamente relacionadas com a preservação e ou proteção ambiental.

Desta parceria resultou a criação de um projeto, que está a ser desenvolvido localmente (e também no município da Guarda), em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, o CLDS 4G e a Santa Casa da Misericórdia – o Projeto Bio Escolas -, projeto este que ganhou um dos prémios da 5ª edição do Prémio Solidário BPI/Fundação la Caixa.

Em traços gerais, é um **projeto de capacitação de Jovens** (em especial, dos mais vulneráveis) de Fornos de Algodres, orientado para os capacitar na produção de culturas agrícolas; nos princípios gerais de transformação e comercialização desses produtos, bem como no desenvolvimento de competências que lhes permita constituírem-se como pequenos monitores ou guias das crianças, na criação de uma horta escolar.

Acredita-se que este projeto, ao criar as condições para estes jovens valorizarem a cultura agrícola autóctone, está a contribuir para os mesmos apreciarem a região onde moram e a potenciar a sua futura escolha (da região) para local de emprego. Por último, é um projeto que ao priorizar uma atividade do setor primário local, pela utilização de técnicas de cultivo não agressivas, bem como de técnicas de manutenção dos terrenos, está a contribuir para que esta geração de jovens (futuros adultos) possam tomar consciência do seu papel na preservação/defesa dos solos, quer dos incêndios, quer de outros processos erosivos que corroem os solos, nesta região, e dessa forma, respeitam proactivamente o ambiental em geral.

Figura 13 – Projeto Bio Escolas.

2.5. Eixo V - Resíduos

Para a Câmara Municipal de Fornos de Algodres, a boa gestão dos resíduos diferenciados é fundamental, para alcançar o desenvolvimento sustentável, para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos munícipes e para atingirmos as metas que Portugal está obrigado a cumprir.

O Município dispõe de 43 Ecopontos (aumentou a rede em 2019 com 19 novos conjuntos) e de 625 contentores por todo o Concelho de Fornos de Algodres, localizados estrategicamente, nomeadamente junto dos agregados populacionais, escolas, restaurantes e hotéis. Os contentores espalhados por todo o Concelho de Fornos de Algodres potenciam a recolha seletiva de uma maneira fácil e acessível a todos.

2.5.1. Reciclagem (balanço 2020)

2.5.2. Higienização de contentores de Resíduos Sólidos Urbanos e Ecopontos

2.5.3. Estudo de Biorresíduos

2.5.4. Gestão de Óleos Alimentares Usados

2.5.5. Resíduos têxteis

EIXO V

2.5.1. Reciclagem (balanço 2020)

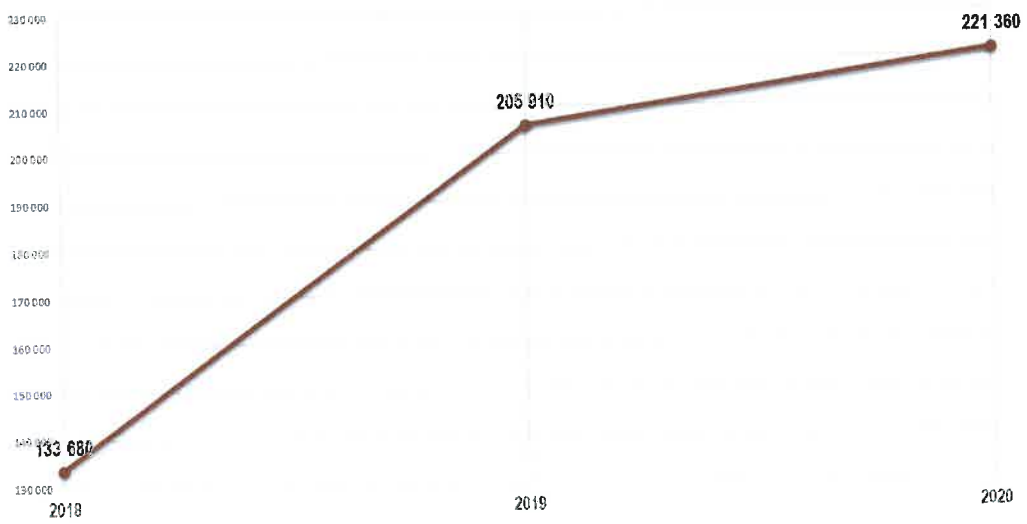
No seguimento das políticas de reciclagem que o Município de Fornos de Algodres tem vindo a implementar, nomeadamente com o alargamento da rede de ecopontos em todo o concelho, a sensibilização junto dos jovens, comunicada em geral e nas instituições a reciclagem, **em 2020, cresceu 66%,** face a 2018 (ano de referência). Este crescimento indica que cada habitante do Concelho de Fornos de Algodres reciclou cerca de **49 kg/hab.ano,** ao invés dos 28 kg/hab.ano em 2017.

O Município de Fornos de Algodres, em 2019 e 2020, foi o segundo Município (em primeiro lugar está Manteigas) que mais reciclou na área de intervenção da empresa RESIESTRELA.

Em 2018 reciclávamos 56 toneladas de papel. Pois, passados apenas 2 anos, reciclamos passamos para 91 toneladas. Também no que respeita ao vidro, em dois anos, passámos de 49 toneladas para 75 toneladas. E, no plástico, demos um salto de 28 toneladas, em 2018, para 55 toneladas em 2020. Muito bom para um concelho da dimensão do nosso.

Por sua vez, os resíduos indiferenciados em 2020 reduziram 5%, face a 2018. Entre 2019 e 2020 os resíduos indiferenciados, face à pandemia no nosso Concelho, sofreram um ligeiro aumento (0,9%).

De facto, os números e o crescimento, têm sido fantásticos – como é apresentado no gráfico seguinte, mas, acreditamos que podemos ir ainda mais além.



Fonte: RESIESTRELA

***Gráfico 4** – Evolução da reciclagem, em kg, – papel, vidro e plástico - desde 2018 a 2020.*

2.5.2. Higienização de contentores de Resíduos Sólidos Urbanos e Ecopontos

No âmbito da infeção pelo COVID-19, em 2020, foram reforçadas medidas de Saúde Pública, de acordo com a fase de resposta à propagação do vírus.

Devido ao aumento de casos de infeção por COVID-19 no Concelho, em contextos e ambientes variados, e dada a necessidade de controlar os fatores de risco associados à gestão de resíduos quando do tratamento de doentes no domicílio, que visam garantir a proteção da saúde pública, dos trabalhadores e prevenir a disseminação da doença, compatibilizando-a com a necessidade de uma gestão eficaz e eficiente dos resíduos, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres, em parceria com a RESIESTRELA e a Associação de Municípios da Cova da Beira, levou a cabo um ciclo de Limpeza e Higienização de Ecopontos e contentores de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), respetivamente.

Ao longo do ano de 2020 foram realizadas **três lavagens de contentores** de RSU, tendo-se lavado e desinfetado as seguintes quantidades:

- ✓ 399 contentores (entre 21/01/2020 e 29/01/2020)
- ✓ 397 contentores (entre 22/03/2020 e 31/03/2020)
- ✓ 233 contentores (entre 26/08/2020 e 02/09/2020)

Estas higienizações foram realizadas com recurso a equipamentos especializados da Associação de Municípios da Cova da Beira, em cumprimento com as orientações da Direção Geral de Saúde e da Agência Portuguesa do Ambiente.

Figura 14 – Desinfeção e higienização dos contentores de RSU e Ecoponto.

2.5.3. Estudo de Biorresíduos

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres, em 2020, obteve financiamento, no âmbito do «Programa de Apoio à Elaboração de Estudos Municipais para o Desenvolvimento de Sistemas de Recolha de Biorresíduos».

Este programa, enquadrado no Despacho n.º 7262/2020, irá permitir ao executivo da Câmara Municipal de Fornos de Algodres conhecer os investimentos necessários para assegurar a separação, reciclagem e o tratamento dos biorresíduos.

As conclusões do estudo a realizar, para além de serem orientações estratégicas para o Concelho de Fornos de Algodres, irão apoiar a elaboração de um diagnóstico nacional que possibilite o desenvolvimento do futuro plano estratégico dos resíduos urbanos (PERSU 2030).

Portugal está obrigado a implementar um sistema de separação e reciclagem dos biorresíduos até ao final de 2023, de acordo com a Diretiva (UE) 2018/851 do Parlamento Europeu, aprovada em 2018. Sendo a separação, reciclagem e a recolha seletiva de biorresíduos uma responsabilidade municipal, compete à Câmara Municipal de Fornos de Algodres definir, seguindo critérios de custo eficazes, a melhor forma de os gerir, por si ou contratando-a terceiros. Assim, é importante a realização de estudos para avaliar as melhores soluções e assegurar a racionalidade dos investimentos a realizar.

2.5.4. Gestão de Óleos Alimentares Usados

A eliminação dos óleos alimentares usados (OAU), em locais não apropriados, através dos coletores urbanos, dificulta e onera os sistemas de gestão de águas residuais, com repercussões negativas ao nível das tarifas do saneamento, e comporta um risco associado de contaminação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais.

Durante o ano de 2019 a Câmara Municipal de Fornos de Algodres em parceria com a Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB), instalaram **10 novos oleões** (8 foram substituídos e 2 novos) no Concelho de Fornos de Algodres. Prevê-se, em 2021, o aumento de, pelo menos, 2 novos oleões.

Com a rede de pontos de recolha de óleos alimentares implementada e reforçada, em 2020, foram recolhidos **783 kg** de OAU. De seguida é apresentado um gráfico da evolução da recolha de OAU.

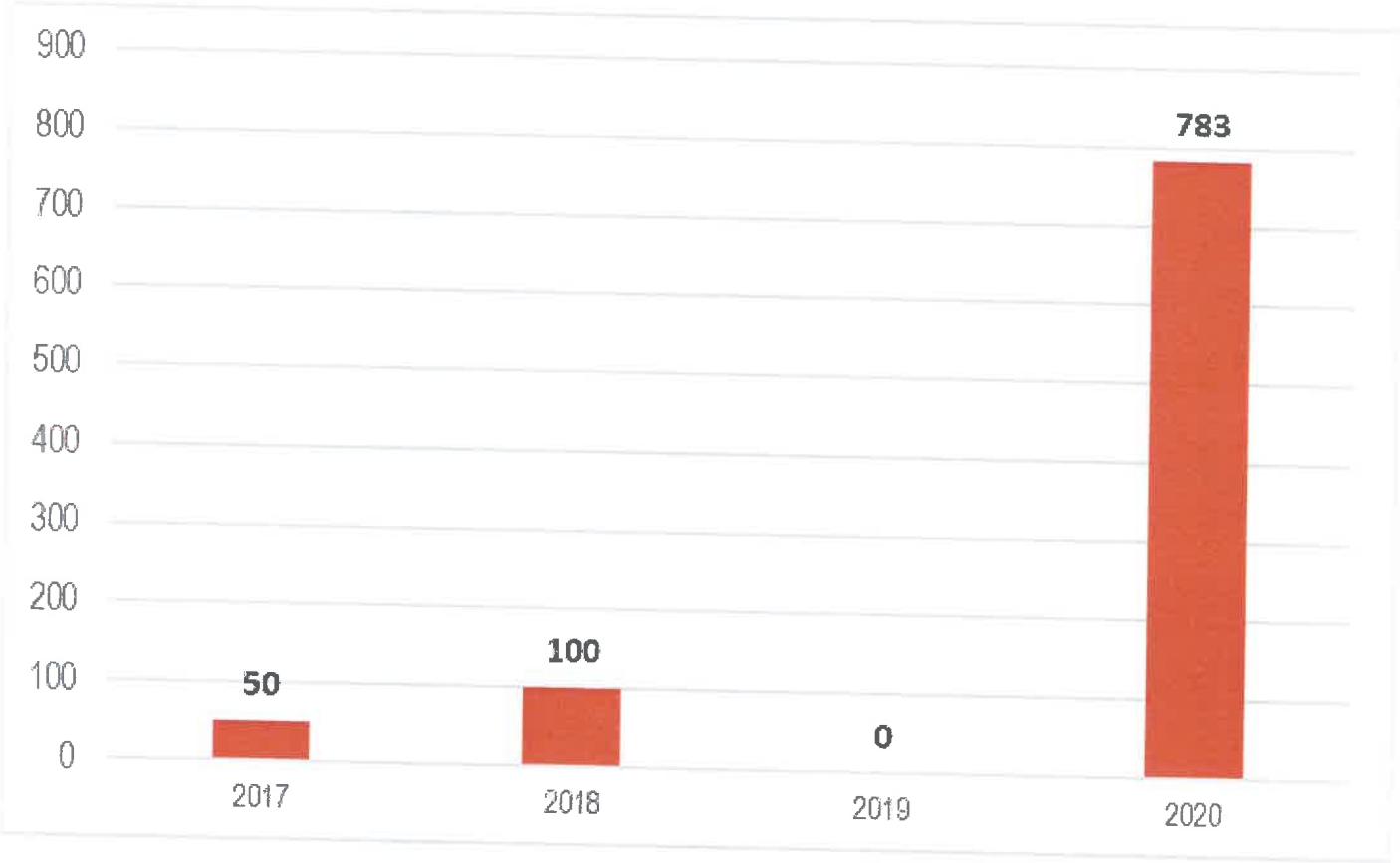


***Gráfico 5** – Evolução em kg – entre 2017 e 2020 - da recolha de óleos alimentares usados no Concelho de Fornos de Algodres.*

2.5.5. Resíduos têxteis

No âmbito do protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Fornos de Algodres e a empresa H. Sarah Trading, em 2020, **foram recolhidos 5.491 kg de resíduos têxteis**. Desta quantidade 11 % foi para aterro, 8% para reciclagem têxtil, 1% para reciclagem diversa e, a grande fatia, 80% para doação.

Os seis pontos de recolha existentes no Concelho – *(3) Fornos de Algodres (Estaleiro Municipal e Escola Secundária e Igreja Matriz), (1) Juncais (Rua das Lages), (1) Figueiró da Granja (junto à Escola Básica) e (1) Algodres (junto ao salão da Junta de Freguesia)* - têm como objetivo a recolha de roupa, calçado e brinquedos usados para posterior tratamento e reencaminhamento, pela entidade parceira, diminuindo a quantidade de resíduos destinados ao aterro.

Deste modo, a melhoria da qualidade ambiental do concelho, reduzindo a quantidade de resíduos produzida para aterro e, em simultâneo, fruto do protocolo estabelecido com a referida empresa, é possível dar uma vida nova aos têxteis recolhidos.

Inserido nos objetivos de desenvolvimento sustentável local (ODSLocal), numa vertente de economia circular, o objetivo é o de redesenhar o sistema económico, para que o consumo não implique destruição de recursos cada vez mais escassos.

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres em parceria com a H. Sarah Trading, à semelhança do que tem vindo a acontecer, assumem o compromisso de manter, implementar e comunicar políticas construtivas na área dos resíduos têxteis.

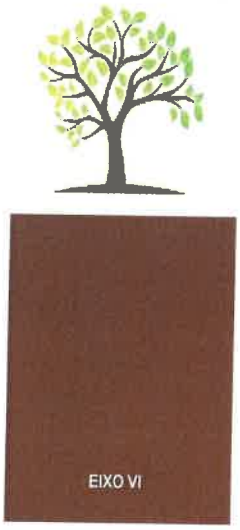
Figura 15 – Contentor de recolha de resíduos têxteis, localizado em Figueiró da Granja.

2.6. Eixo VI - Espaço Natureza

Apesar de, neste relatório, ter espaço próprio, a natureza e a sua proteção e potenciação não pode ser vista de uma forma isolada, mas sim como parte essencial da preocupação que o Município tem vindo a ter com todas as questões ambientais. De facto, se a proteção do ambiente pode ser vista de uma forma mais ampla, em última análise esta tem de ter como um dos seus objetivos primordiais a potenciação do nosso espaço natural que, pelas suas qualidades intrínsecas, deve ser visto como estrutural no desenvolvimento social, económico e cultural do concelho de Fornos de Algodres.

Acreditamos, sinceramente, que é através da potenciação do espaço natural que podemos e devemos alavancar muito do que temos para oferecer. As nossas ribeiras e os magníficos vales onde estão inseridas, a riqueza da fauna e flora, o grande Mondego, a nossa ligação à Serra da Estrela, as paisagens e zonas de miradouro e as próprias diferenças de altitude entre terras baixas e altas, que permitem habitats e ecossistemas de riqueza variada.

Temos vindo a trabalhar para a potenciação destes recursos, muitas vezes através de investimentos muito reduzidos, que servirão de base para a divulgação de Fornos de Algodres como um destino de natureza apetecível e diferenciado. As ações levadas a cabo visam a potenciação destes recursos únicos, ao mesmo tempo que funcionam como fonte de sensibilização e consciencialização para as populações.



2.6.1. Vespa das galhas dos castanheiros

2.6.2. Inventariação e catalogação de aves

2.6.3. Protocolo com o CERVAS

2.6.4. Estação de biodiversidade (Ribeira da Muxagata)

2.6.5. Projeto Guarda-rios

2.6.1. Vespa das galhas dos castanheiros

Com o apoio da RefCast – Associação Portuguesa da Castanha e da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro no dia 13 de maio de 2020, o Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal de Fornos de Algodres procedeu à libertação do parasitoide específico, utilizado no controlo da praga que afeta os castanheiros. A vespa-da-galha-do-castanheiro está presente no território concelhio, de forma bastante evidente, tendo sido as largadas realizadas nos locais de maior concentração de soutos e castinçais.

O Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu é um inseto conhecido com o nome vulgar de "vespa-da-galha-do-castanheiro", que ataca vegetais do género Castanea, induzindo a formação de galhas nos gomos e folhas, provocando a redução do crescimento dos ramos e a frutificação, podendo diminuir drasticamente a produção e a qualidade da castanha e conduzir ao declínio dos castanheiros.

O controlo da vespa-da-galha-do-castanheiro é um modo de luta totalmente biológico, é realizado exclusivamente através da introdução de um inseto parasitoide específico, o Torymus sisnensis.

A vespa-da-galha-do-castanheiro é o mais perigoso inimigo do castanheiro até agora conhecido e contínua em expansão no Norte e Centro do país.

***Figura 16** – Vespa das galhas dos castanheiros.*

2.6.2. Inventariação e catalogação de aves

Durante o ano de 2020, até 25 de novembro de 2020, foram realizadas 221 listas, correspondentes a aproximadamente 200 saídas para observação, um pouco por todo concelho. Assim, durante 2020, triplicámos o número de saídas, relativamente ao ano transato. Assim destaca-se:

- No total, foram observadas **114 espécies diferentes**, em comparação com as 96 do ano passado;
- Durante 2020 foram **contabilizadas 8 novas espécies**, no concelho, aumentando o número total para 130;
- Através das várias observações, **estamos prestes a atingir as 100 espécies** em 3 hotspots: Matança (98), Muxagata (97) e Figueiró da Granja (93);
- Processo de preparação e decisão, em termos de percursos, respetivos painéis e postos de observação, para o que se pretende ser o primeiro trilho de observação de aves, no concelho (Ribeira da Muxagata).
- Pelo segundo ano consecutivo – e apesar de todas as limitações - conseguimos trazer o **Fim de Semana Europeu de Observação de Aves ao concelho**, em coordenação com o CISE e o CERVAS.

Esta inventariação e catalogação, permitiu criar um espaço específico, no site do Município (área do ambiente) que, quando estiver online (prevê-se no primeiro semestre de 2021), permitirá aceder aos vários hotspots existentes no concelho e a que aves neles estão presentes. Inclusive, permitirá igualmente que as pessoas registem os seus próprios avistamentos de aves e, assim, contribuir para o fortalecimento da base de dados e da informação disponível, numa perspetiva de "ciência-cidadã".

Figura 17 – Subportal "Fornos É Natureza" (estará disponível no primeiro semestre de 2021)

2.6.3. Protocolo com o CERVAS

Em 2020 demos continuação ao protocolo redigido com o CERVAS - Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens, que nos permite ter acesso a especialistas com elevado conhecimento científico e credibilidade, que só pode ser visto como uma enorme mais-valia, para o projeto que se quer desenvolver.

Foi realizada uma ação de libertação de uma Coruja-do-mato, junto à comunidade estrangeira residente em Fornos de Algodres. Pelas suas características, queremos que essa comunidade, que escolheu o nosso concelho para viver, possa também funcionar como veículo de promoção, ao mesmo tempo que, cremos, fortalecemos as suas raízes e o seu sentimento de pertença.

Foram ainda construídas caixas-ninho que servirão para potenciar as espécies animais, ao mesmo tempo que servem igualmente como projeto de sensibilização - particularmente juntos dos mais jovens - e de comunicação - através da ligação de uma ou outra dessas caixas-ninho a câmaras de vídeo, que permitirão seguir a atividade associada à nidificação das espécies.

Ao abrigo deste protocolo foi possível pelo segundo ano consecutivo – e apesar de todas as limitações - receber nos dias **3 e 4 de outubro de 2020** o Fim de Semana Europeu de Observação de Aves no Concelho de Fornos de Algodres, que contou com a coordenação do Centro de Interpretação da Serra da Estrela e do CERVAS.

Esta atividade permitiu criar sinergias para um melhor conhecimento da nossa região e sua fauna, mas também num esforço conjunto para o turismo de natureza em toda a região. No nosso concelho foram escolhidas zonas singulares como a Ribeira da Muxagata, a Ponte de Juncais e a margem do Mondego. A registar a presença de mais de três dezenas de participantes, divididos em grupos devido às restrições da Direção Geral de Saúde.

Figura 18 e 19 – Ação de libertação de uma Coruja-do-mato, junto à comunidade estrangeira residente em Fornos de Algodres e Fim de Semana Europeu de Observação de Aves no Concelho de Fornos de Algodres, respetivamente.

2.6.4. Estação de biodiversidade (Ribeira da Muxagata)

Ao longo do ano de 2020 foram realizadas visitas e catalogação com vista à criação de um trilho, que irá nascer em 2021.

Este projeto, na sua primeira fase, está praticamente concluído e permitir-nos-á criar a **primeira estação de biodiversidade,** no concelho. De facto, só as contingências atuais que todos conhecemos têm limitado a inauguração do percurso que, ainda assim, verá a luz do dia assim que o expectável retorno à normalidade o permita.

Foram ainda realizadas várias saídas de campo para, eventualmente e no futuro, conseguirmos uma segunda estação de biodiversidade, desta vez na parte alta do concelho (Ribeira de Carapito, Matança).

Ao mesmo tempo, e com a colaboração do CERVAS, começámos um trabalho de foto-armadilhagem para percebermos a riqueza de outro tipo de fauna existente no concelho e os resultados têm sido surpreendentes, pela quantidade de animais - particularmente pequenos mamíferos - que temos catalogado.

Estes trabalhos de foto-armadilhagem, juntamente com os registos fotográficos dos trabalhos associados à observação de aves, para além do seu relevante valor no que ao conhecimento do que temos para oferecer neste campo, permitem ir criando uma base de dados que poderá, no futuro, potenciar eventos como o Seminário Ambiental ou a criação de núcleos expositivos.

Servirão, igualmente, como fator de promoção do concelho, utilizando tais ferramentas na comunicação. Indiretamente, temos vindo a trabalhar neste sentido, particularmente nas redes sociais, constatando o grande interesse que promovem, junto de um público cada vez mais interessado pelo usufruto da natureza, nas suas mais variadas vertentes.

2.6.5. Projeto Guarda-rios

No mês de outubro de 2020 fomos visitados pelo West Coast – um coletivo nómada de investigação e criação artística – que aqui se instalou, enquanto residência artística e no contexto do seu projeto "Guarda-rios", com o objetivo de dar a conhecer e potenciar o nosso território, nas suas diferentes dimensões – estética, cultural, social e ambiental.

Vimos no ciclo "Guarda-rios" uma forma de vincar e cimentar a importância do nosso magnífico Mondego e das várias ribeiras a ele associadas, enquanto imagem de marca do concelho que tem tanto para oferecer e que quer, por isso e cada vez mais, dar-se a conhecer, através de novas e diferentes linguagens. Porque os rios – nas palavras do próprio coletivo West Coast – *"enquanto linhas que definem e ligam territórios, espelham as relações complexas resultantes das práticas artesanais, industriais e agro-florestais, que acontecem nas suas margens"*.

De facto, o nosso rio e as nossas ribeiras devem ser vistos como parte integrante da nossa história, da nossa identidade e, talvez ainda mais importante, do nosso futuro. E é por isso que relevamos projetos como este.

A ideia foi dar a conhecer o concelho e a sua ligação – histórica e atual – ao Mondego e seus afluentes. Foram, assim, realizadas práticas de observação-escuta-investigação, procurando revelar e cruzar as dimensões múltiplas das realidades locais, que emergirão, quer através dos trabalhos do coletivo – fotografia, vídeo, instalação, performance – quer através de ações in loco – caminhadas, conversas e oficinas. A ideia é, no futuro, que os resultados destas atividades sejam apresentadas numa programação paralela de exposições e participações em espaços de cariz cultural, enquadrados em eventos de afinidade com as temáticas do projeto.

Partilhamos um pequeno texto, que o próprio coletivo nos enviou após a conclusão da residência artística, que mostra como, ao olhar de fora, o nosso território e a sua envolvente – nas mais variadas vertentes – tem tanto para oferecer.

"Nesta residência em Fornos de Algodres conhecemos pessoas apaixonadas pelo lugar onde vivem e que generosamente nos guiaram pelo património humano e natural em redor do médio e alto Mondego. Por este lugares, encontrámos belíssimos ribeiros como o da Muxagata ou mais a sul na serra, o Rio Alvoco, demarcados por uma incrível galeria ripícola de amieiros e salgueiros, onde pudemos avistar o melro-azul ou o guarda-rios – aves indicadoras de águas límpidas.

Sentimos uma energia de valorização dos modos de vida rural e da produção local, a partir de exemplos como o Lagar do Cadoiço, a queijaria Isabel Porfírio Reis, e a própria plataforma virtual

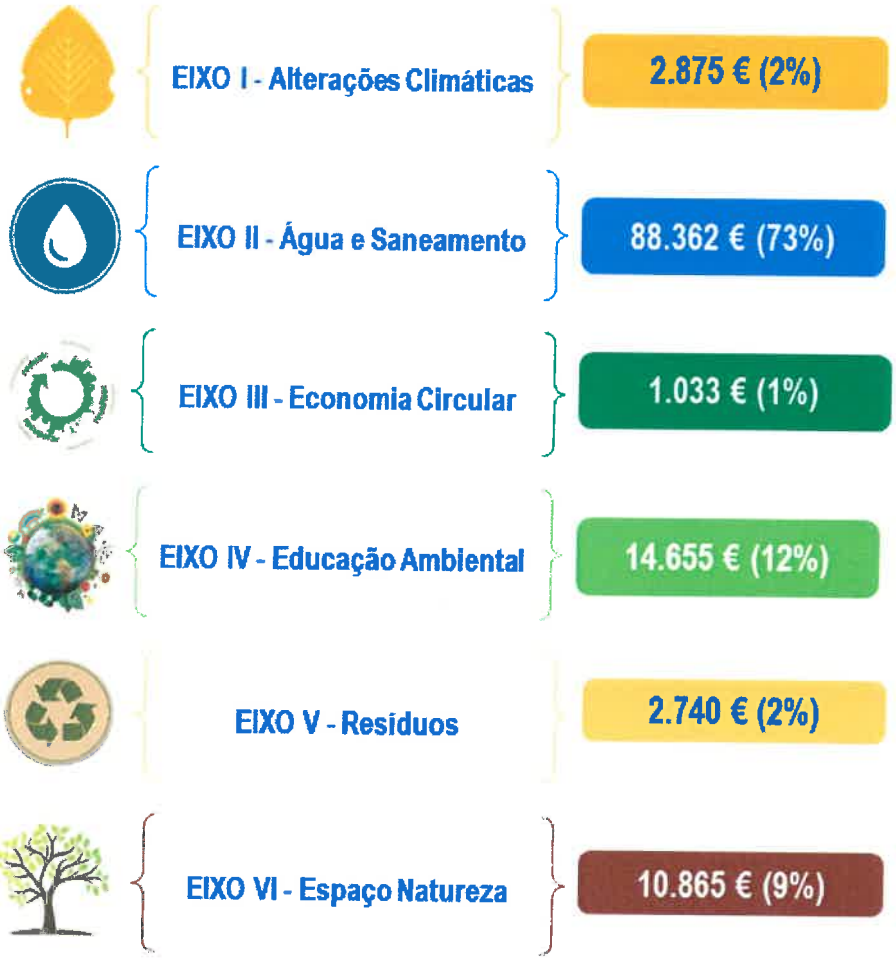
O Bom Sabor da Serra que tem desempenhado um papel importante na defesa destes produtores face à pandemia que vivemos. Conhecemos também organizações como o CISE – Centro de Interpretação da Serra da Estrela, o CERVAS – Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens, o Rewilding Portugal e a equipa da Estrela Geopark, que nos falaram sobre a sua visão da montanha, em particular sobre a complexa relação entre o ser humano, os animais e a paisagem.

Sendo que o Guarda-Rios foi uma profissão humana (entretanto extinta nos finais dos anos 70) que exigia um conhecimento profundo do lugar, aproveitamos para agradecer aos "Guarda-Rios" que nos guiaram e inspiraram ao longo desta nossa residência".

Figura 20 – Projeto Guarda-rios, em Fornos de Algodres.

3. Investimentos

Neste último ponto são apresentados os principais investimentos efetuados, nos 6 Eixos Estratégico, ao longo do ano de 2020. Na ilustração seguinte é possível verificar os investimentos efetuados, por eixo.



Da ilustração anterior verifica-se que o **Eixo II** – Água e Saneamento – apresenta o maior investimento dos 6 eixos, com **73%**. Esta incide na aquisição de medidores de caudal, na conclusão do cadastro de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, na monitorização da qualidade de água dos fontanários, da limpeza e higienização dos reservatórios de água e na construção da ETAR de Vila Ruiva, esta com um investimento de, aproximadamente, 70 mil euros.

O **Eixo IV** – Educação Ambiental – e o **Eixo VI** – Espaço Natureza -, apresentam um investimento de 12% e 9%, respetivamente. Os investimentos dos dois eixos incidem, essencialmente, no forte investimento em segurança da Praia Fluvial da Ponte de Juncais, para proteção dos visitantes, banhistas e para dar total cumprimento das orientações da Agência Portuguesa do Ambiente,

investimento em largadas de parasitoides para a vespa das galhas dos castanheiros, uma forte aposta na inventariação e catalogação de aves do nosso Concelho, bem como o estudo e preparação da estação de biodiversidade, na Ribeira da Muxagata.

Os restantes eixos – I, III e V -, com um investimento residual, enquadram-se investimentos como a higienização de contentores de Resíduos Sólidos Urbanos, copos amigos do ambiente para as instalações de responsabilidade da Câmara Municipal ou, por exemplo, a extensão de rede para o Posto de carregamento rápido de veículos.

4. Avaliação da Qualidade de Serviço Prestados

De seguida são apresentados os indicadores de avaliação da qualidade de serviço prestado de abastecimento de águas, saneamento de águas residuais e resíduos sólidos urbanos, do ano de 2020, presentes no sítio da entidade reguladora - http://www.ersar.pt/pt -, através das fichas de avaliação com a descrição do valor de cada indicador, do respetivo valor de referência, da sua avaliação e de eventuais observações.

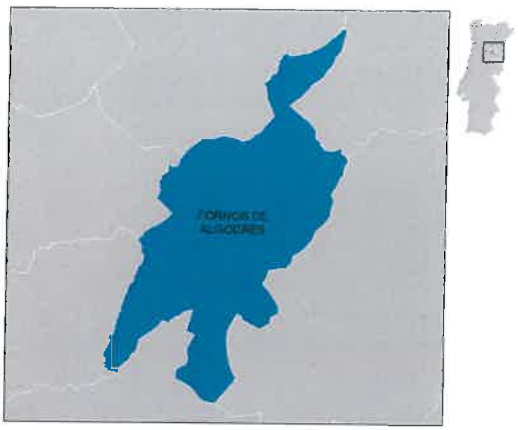
Entidade Gestora:

CM de Fornos de Algodres
Estrada Nacional, 16, 6370-999 FORNOS DE ALGODRES
Tel. + 351 271 700 060 + 351 271 703 345, Fax + 351 271 700 069, E-mail geral@cm-fornosdealgodres.pt

TÜVRheinland CERTIFIED
Management System
ISO 9001:2015
www.tuv.com
ID 9108638011

Perfil da entidade gestora:

Modelo de gestão	Gestão direta (serviço municipal)
Entidade titular	CM de Fornos de Algodres
Composição acionista (%)	NA
Período de vigência do contrato	NA
Tipo de serviço	Em baixa
Utilizador do(s) sistema(s) em alta	Águas do Vale do Tejo, S.A.
Alojamentos servidos (n.º)	3.381
Tipologia da área de intervenção	Área predominantemente rural
Volume de atividade (m^3/ano)	198.993
Produção própria de energia (%)	NA



Perfil do sistema de abastecimento de água:

Captações de água superficial (n.º)	1
Captações de água subterrânea (n.º)	2
Cumprimento do licenciamento das captações (%)	NR
Estações de tratamento de água (n.º)	0
Outras instalações de tratamento (n.º)	3
Postos de recloragem (n.º)	0
Comprimento total de condutas (km)	149,4
Densidade de ramais (n.º de ramais/km de rede)	26
Estações elevatórias (n.º)	4
Reservatórios (n.º)	3
Capacidade de reserva de água tratada (dias)	0,2
Índice de conhecimento infraestrutural (em 200)	139
Índice de gestão patrimonial de infraestruturas (em 200)	68
Índice de medição de caudais (em 200)	139

Ficha de avaliação da qualidade do serviço:

Indicador	Avaliação 2019	Valor do indicador (valor de referência)	Fiabilidade dos dados	Histórico 2015 - 2019	Observações
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR					
AA 01 - Acessibilidade física do serviço	●	100 % [80;100]	★	▬▬▬▬	
AA 02 - Acessibilidade económica do serviço	●	0,48 % [0; 0,50]	★★★	▬▬▬▬	
AA 03 - Ocorrência de falhas no abastecimento	●	0,5 /(1000 ramais.ano) [0,0; 1,0]	★	▬▬▬▬	
AA 04 - Água segura	●	98,20 % [96,50; 100]	★★★	▬▬▬▬	
AA 05 - Resposta a reclamações e sugestões	●	0 % 100	★★★	▬▬▬▬	
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO					
AA 06 - Cobertura dos gastos	✕	NR [100; 110]		▬▬▬✕	Não foi evidenciada capacidade para o reporte dos dados de acordo com as especificações definidas.
AA 07 - Adesão ao serviço	●	83,6 % [95,0; 100]	★	▬▬▬▬	O valor do indicador reflete a existência de alojamentos vagos ou com origens alternativas.
AA 08 - Água não faturada	●	41,5 % [0,0; 20,0]	★★	▬▬▬▬	
AA 09 - Reabilitação de condutas	●	0,1 %/ano [1,0; 4,0]	★	▬▬▬▬	
AA 10 - Ocorrência de avarias em condutas	●	9 /(100 km.ano) [0; 30]	★★★	▬▬▬▬	
AA 11 - Adequação dos recursos humanos	●	1,5 /1000 ramais [2,0; 4,0]	★	▬▬▬▬	
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL					
AA 12 - Perdas reais de água	●	85 l/(ramal.dia) [0; 100]	★★	▬▬▬▬	
AA 13 - Eficiência energética de instalações elevatórias	●	1,05 kWh/(m^3.100m) [0,27; 0,40]	★	✕✕✕✕▬	
AA 14 - Encaminhamento adequado de lamas do tratamento	▬	NA 100		▬▬▬▬	A entidade gestora não opera instalações de tratamento com produção de lamas.

Avaliação: ● qualidade de serviço boa; ● qualidade de serviço mediana; ● qualidade de serviço insatisfatória; ⓘ alerta; ▬ NA não aplicável; ✕ NR não respondeu

Fiabilidade dos dados: ★ a menor fiabilidade e ★★★ a maior fiabilidade

Recomendações:

A entidade gestora deve promover um esforço de melhoria particularmente do(s) indicador(es) com avaliação insatisfatória.
A entidade gestora deve criar condições para melhorar a recolha da informação necessária ao cálculo dos indicadores.
A entidade gestora deve adotar procedimentos para aumentar a fiabilidade da informação reportada.

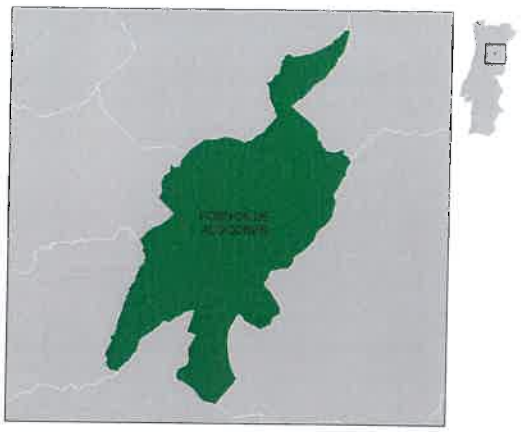
Entidade Gestora:

CM de Fornos de Algodres
Estrada Nacional, 16, 6370-999 FORNOS DE ALGODRES
Tel. + 351 271 700 060 + 351 271 703 345, Fax + 351 271 700 069, E-mail geral@cm-fornosdealgodres.pt

TÜVRheinland CERTIFIED
Management System
ISO 9001:2015
www.tuv.com
ID 9108638011

Perfil da entidade gestora:

Modelo de gestão	Gestão direta (serviço municipal)
Entidade titular	CM de Fornos de Algodres
Composição acionista (%)	NA
Período de vigência do contrato	NA
Tipo de serviço	Em baixa
Utilizador do(s) sistema(s) em alta	Águas do Vale do Tejo, S.A.
Alojamentos servidos (n.º)	2652
Acessibilidade física do serviço através de redes fixas e meios móveis (%)	98
Tipologia da área de intervenção	Área predominantemente rural
Volume de atividade (m^3/ano)	148.333
Utilização de águas residuais tratadas (%)	NA
Produção própria de energia (%)	Não Disponível



Perfil do sistema de saneamento de águas residuais:

Estações de tratamento de águas residuais (n.º)	0
Fossas séticas coletivas (n.º)	20
Licenciamento de descargas (%)	0
Comprimento total de coletores (km)	75,8
Densidade de ramais (n.º de ramais/km de rede)	48
Comprimento total de coletores separativos de águas pluviais (km)	32,0
Estações elevatórias (n.º)	0
Descarregadores de emergência (n.º)	0
Emissários submarinos (n.º)	0
Índice de conhecimento infraestrutural (em 200)	130
Índice de gestão patrimonial de infraestruturas (em 200)	68
Índice de medição de caudais (em 200)	0

Ficha de avaliação da qualidade do serviço:

Indicador	Avaliação 2019	Valor do indicador (valor de referência)	Fiabilidade dos dados	Histórico 2015 - 2019	Observações
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR					
AR 01 - Acessibilidade física do serviço através de redes fixas	●	97 % [70; 100]	★	— — — —	
AR 02 - Acessibilidade económica do serviço	●	0,37 % [0; 0,50]	★★★	— — — —	
AR 03 - Ocorrência de inundações	●	0,00 /(1000 ramais.ano) [0; 0,25[	★★	— — — — —	
AR 04 - Resposta a reclamações e sugestões	●	0 % 100	★	— — — — —	
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO					
AR 05 - Cobertura dos gastos	✕	NR [100; 110]		— — — — ✕	Não foi evidenciada capacidade para o reporte dos dados de acordo com as especificações definidas.
AR 06 - Adesão ao serviço	●	67,7 % [95,0; 100]	★	— — — — —	O valor do indicador reflete a existência de alojamentos vagos ou com soluções de tratamento individuais.
AR 07 - Reabilitação de coletores	●	0,0 %/ano [1,0; 4,0]	★	✕ ✕ — — —	O valor do indicador reflete apenas três anos de avaliação.
AR 08 - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	●	1,3 /(100 km.ano) 0,0	★	✕ ✕ — — —	
AR 09 - Adequação dos recursos humanos	●	5,1 /(100 km.ano) [5,0; 12,0]	★	✕ ✕ — — —	
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL					
AR 10 - Eficiência energética de instalações elevatórias	—	NA [0,27; 0,45]		— — — — —	A entidade gestora não opera estações elevatórias.
AR 11 - Acessibilidade física ao tratamento	●	100 % 100	★	— — — — —	
AR 12 - Controlo de descargas de emergência	—	NA [90; 100]		— — — — —	A entidade gestora não opera ETAR com capacidade igual ou superior a 10 000 e.p. nem instalações elevatórias com capacidade instalada igual ou superior a 20 l/s.
AR 13 - Cumprimento da licença de descarga	—	NA 100		— — — —	A entidade gestora operou instalações de tratamento sem licença de descarga válida.

AR 14 - Encaminhamento adequado de lamas do tratamento	▬	NA 100	▬ ▬ ▬ ▬ ▬	A entidade gestora informou que no ano em análise não procedeu à extração de lamas das suas infraestruturas.

Avaliação: ● qualidade de serviço boa; ● qualidade de serviço mediana; ● qualidade de serviço insatisfatória; ⓘ alerta; ▬ NA não aplicável; ✖ NR não respondeu

Fiabilidade dos dados: ★ a menor fiabilidade e ★★★ a maior fiabilidade

Recomendações:

A entidade gestora deve promover um esforço de melhoria particularmente do(s) indicador(es) com avaliação insatisfatória.
A entidade gestora deve criar condições para melhorar a recolha da informação necessária ao cálculo dos indicadores.
A entidade gestora deve adotar procedimentos para aumentar a fiabilidade da informação reportada.

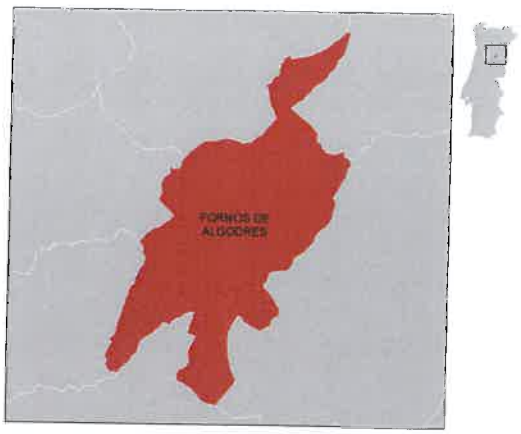
Entidade Gestora:

CM de Fornos de Algodres
Estrada Nacional, 16, 6370-999 FORNOS DE ALGODRES
Tel. + 351 271 700 060 + 351 271 703 345, Fax + 351 271 700 069, E-mail geral@cm-fornosdealgodres.pt

TÜVRheinland CERTIFIED
Management System
ISO 9001:2015
www.tuv.com
ID 9108638011

Perfil da entidade gestora:

Modelo de gestão	Gestão direta (serviço municipal)
Entidade titular	CM de Fornos de Algodres
Composição acionista	NA
Período de vigência do contrato	NA
Tipo de serviço	Em baixa
Utilizador do(s) sistema(s)	RESIESTRELA - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
Tipologia da área de intervenção	Área predominantemente rural
População (hab.)	4545
Alojamentos servidos (n.º)	3675
Volume de atividade (t/ano)	1756
Volume de atividade para reciclagem (t/ano)	7



Perfil do sistema de gestão de resíduos:

Ecopontos de deposição coletiva (n.º)	NA
Capacidade de recolha seletiva por habitante (m3/100 hab.)	NA
Oleões (n.º)	10
Ecocentros (n.º)	0
Capacidade instalada de deposição indiferenciada (m3)	300
Viaturas afetas à recolha (n.º)	2
Índice de conhecimento de ativos físicos - em teste	22

Ficha de avaliação da qualidade do serviço:

Indicador	Avaliação 2019	Valor do indicador (valor de referência)	Fiabilidade dos dados	Histórico 2015 - 2019	Observações
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR					
RU 01 - Acessibilidade física do serviço	●	91 % [80;100]	★★★		
RU 02 - Acessibilidade do serviço de recolha seletiva	●	61,4 % [60;100]	★★★	ⓘ	A responsabilidade pela atividade de recolha seletiva multimaterial é da entidade gestora em alta.
RU 03 - Acessibilidade económica do serviço	●	0,14 % [0;0,50]	★★★		
RU 04 - Lavagem de contentores	●	0,5 (-) [6,0;24,0[	★		
RU 05 - Resposta a reclamações e sugestões	▬	NA 100			A entidade gestora informou não ter recebido reclamações e sugestões escritas no período de referência.
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO					
RU 06 - Cobertura dos gastos	✕	NR [100;110]		✕	Não foi evidenciada capacidade para o reporte dos dados de acordo com as especificações definidas.
RU 07 - Reciclagem de resíduos de recolha seletiva	●	108 % >100	★★★		A responsabilidade pela atividade de recolha seletiva multimaterial é da entidade gestora em alta.
RU 11 - Renovação do parque de viaturas	●	392.883 km/viatura [0;250000]	★★★		
RU 12 - Rentabilização do parque de viaturas	●	393 kg/(m³.ano) [400;500[	★★		
RU 13 - Adequação dos recursos humanos	●	5,1 n.º/10³t [1,0;3,0]	★		
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL					
RU 14 - Utilização de recursos energéticos	●	6,7 tep/10³t [0;6,5]	★★★		
RU 16 - Emissão de gases com efeito de estufa da recolha seletiva	▬	NA [0;60]		▬	A responsabilidade pela atividade de recolha seletiva multimaterial é da entidade gestora em alta.
RU 17 - Emissão de gases com efeito de estufa da recolha indiferenciada	●	20 kg CO_2/t [0;15]	★★★		

Avaliação: ● qualidade de serviço boa; ● qualidade de serviço mediana; ● qualidade de serviço insatisfatória; ⓘ alerta; ▬ NA não aplicável; ✕ NR não respondeu

Fiabilidade dos dados: ★ a menor fiabilidade e ★★★ a maior fiabilidade

Recomendações:

A entidade gestora deve promover um esforço de melhoria particularmente do(s) indicador(es) com avaliação insatisfatória.
A entidade gestora deve criar condições para melhorar a recolha da informação necessária ao cálculo dos indicadores.
A entidade gestora deve adotar procedimentos para aumentar a fiabilidade da informação reportada.